

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Mensal de Emprego

**Dezembro 2004**

Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Nelson Machado

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
Sérgio da Costa Côrtes

### **ÓRGÃOS TÉCNICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
Angela Filgueiras Jorge

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência de Pesquisa Mensal  
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica  
Cimar Azeredo Pereira  
Katia Namir Machado Barros  
Maria Lucia França Pontes Vieira  
Marcio Resende Ferrari Alves

Equipe de Análise de Conjuntura  
Francisco Santos  
Angela Maria Broquá

Equipe de Acompanhamento e Controle  
Isis Gertrudes dos santos

Equipe de Controle de Material de Campo  
Jair dos Santos Mello

### **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -  
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção  
civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores  
correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE DEZEMBRO DE  
2004 .....3



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

### ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE **DEZEMBRO DE 2004**

#### REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

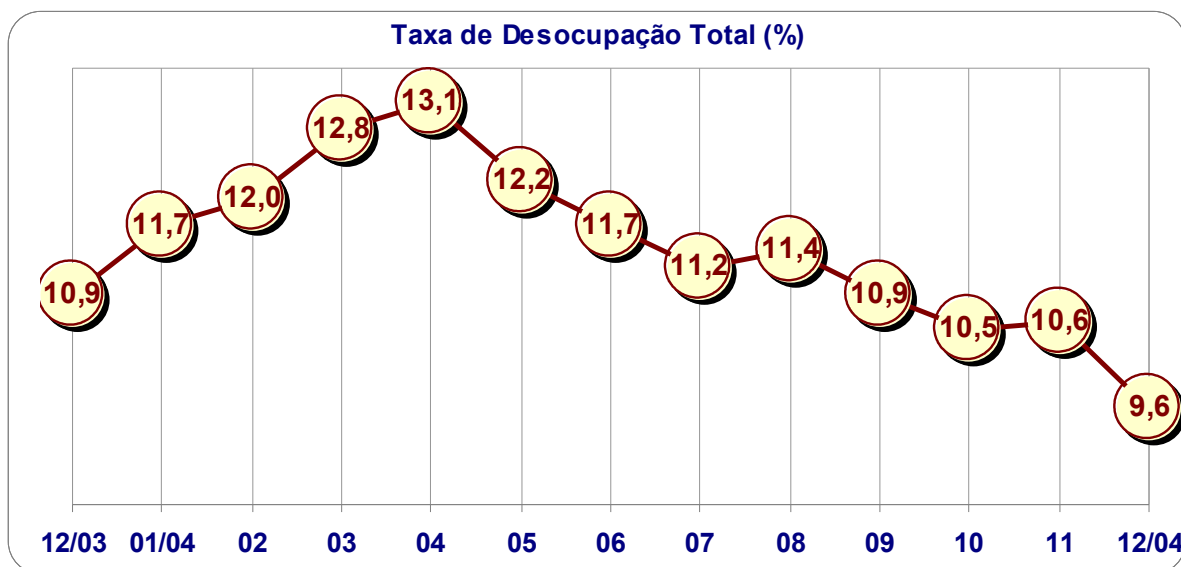
#### I) INTRODUÇÃO

Com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, referentes a dezembro de 2004, estimou-se em 9,6% a taxa de desocupação para o total das seis áreas pesquisadas, o que configurou queda de 1,0 ponto percentual em relação a novembro (10,6%) do mesmo ano. Na comparação com dezembro de 2003 (10,9%), a retração chegou a 1,3 ponto percentual. O nível de ocupação\* não se alterou em relação a novembro de 2004, tendo sido verificada, entretanto, uma elevação de 0,7 ponto percentual na comparação com dezembro de 2003. A pesquisa apurou também que, em um ano, o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado aumentou em 4,2%. O rendimento médio real do trabalhador apresentou queda em relação ao mês anterior (-1,8%). O grupamento dos trabalhadores do comércio\*\* foi o único a apresentar reação positiva nos rendimentos provenientes de trabalho, em relação a novembro de 2004 (2,4%). Frente a dezembro de 2003, o quadro foi de recuperação no poder de compra do trabalhador (1,9%).

\* Proporção de pessoas ocupadas em relação à população com 10 anos ou mais de idade.

\*\* Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de dezembro de 2003 a dezembro de 2004, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

Com base nos resultados da Pesquisa Mensal de Emprego de dezembro de 2004, estimou-se, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, em **38,0 milhões** o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade.

Esta estimativa apresentou variação de **0,3%** em relação ao mês de novembro de 2004. Na comparação com o mesmo mês de 2003, verificou-se elevação de **1,9%**, o que significou um aumento de **712 mil** pessoas em idade ativa.

Os homens representavam **46,7%** desse contingente, enquanto as mulheres, **53,3%**.

A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma:  
 9,4% de 10 a 14 anos, 6,1% de 15 a 17 anos, 15,3% de 18 a 24 anos, 44,5% de 25 a 49 anos e a população de 50 anos ou mais representava 24,8%.

## III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

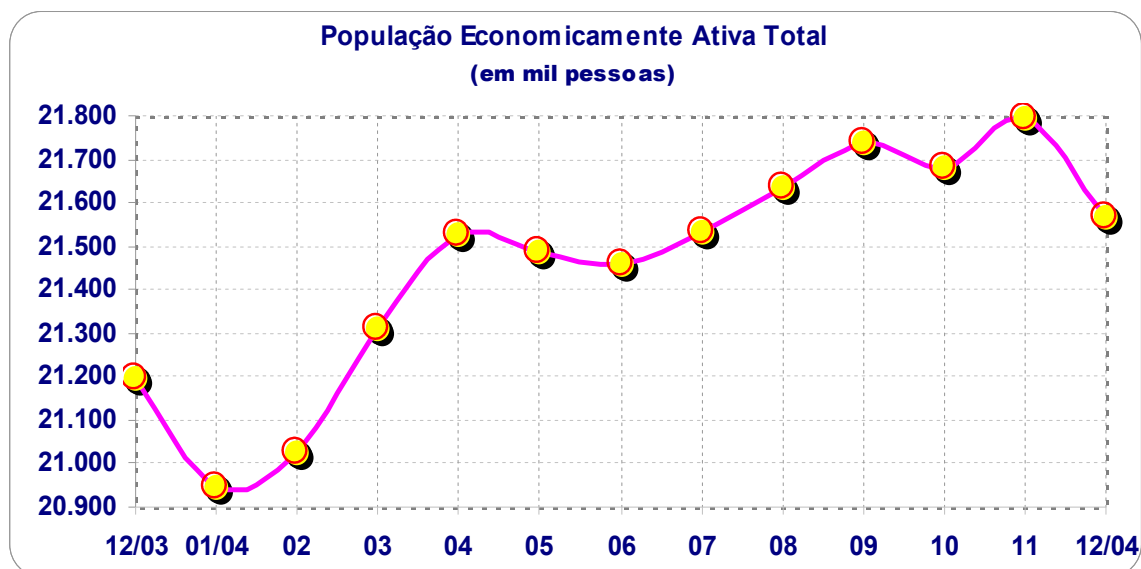
De novembro para dezembro de 2004, o total de pessoas economicamente ativas, nas seis regiões metropolitanas, estimado em **21,6 milhões**, apresentou queda de **1,1%**. Frente a dezembro do ano anterior, foi observado acréscimo de **1,8%**, cerca de **374 mil** pessoas a mais no mercado de trabalho, ocupadas ou buscando por ocupação.

O aumento da população em idade ativa associado à queda no número de desocupados, sem um aumento compensatório no contingente de ocupados, fez com que a taxa de atividade (*proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade*), estimada em **56,7%**, apresentasse retração de **0,8 ponto percentual** em relação a novembro de 2004 e estabilidade no confronto com dezembro de 2003 (**56,8%**).

Os homens representavam **55,0%** desse contingente, enquanto as mulheres, **45,0%**.

Na distribuição da população economicamente ativa por faixa etária, obteve-se o seguinte resultado: **0,3%** para a faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,6%** de 15 a 17 anos; **18,8%** de 18 a 24 anos; **61,7%** de 25 a 49 anos e **16,6%** de 50 anos ou mais.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de dezembro de 2003 a dezembro de 2004, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## V) POPULAÇÃO OCUPADA

O total de pessoas ocupadas nas seis regiões metropolitanas, estimado em **19,5 milhões** pela pesquisa em dezembro de 2004, não apresentou variação em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2003, o acréscimo foi de **3,2%**, inferior ao acréscimo ocorrido neste indicador no confronto de 2002 com 2003 (**4,5%**).

O nível de ocupação\*, estimado em **51,3%**, não se alterou em relação a novembro de 2004. Já na comparação com dezembro de 2003, a elevação foi de **0,7** ponto percentual, inferior à observada no confronto deste indicador 2002-2003 (**1,1 ponto percentual**).

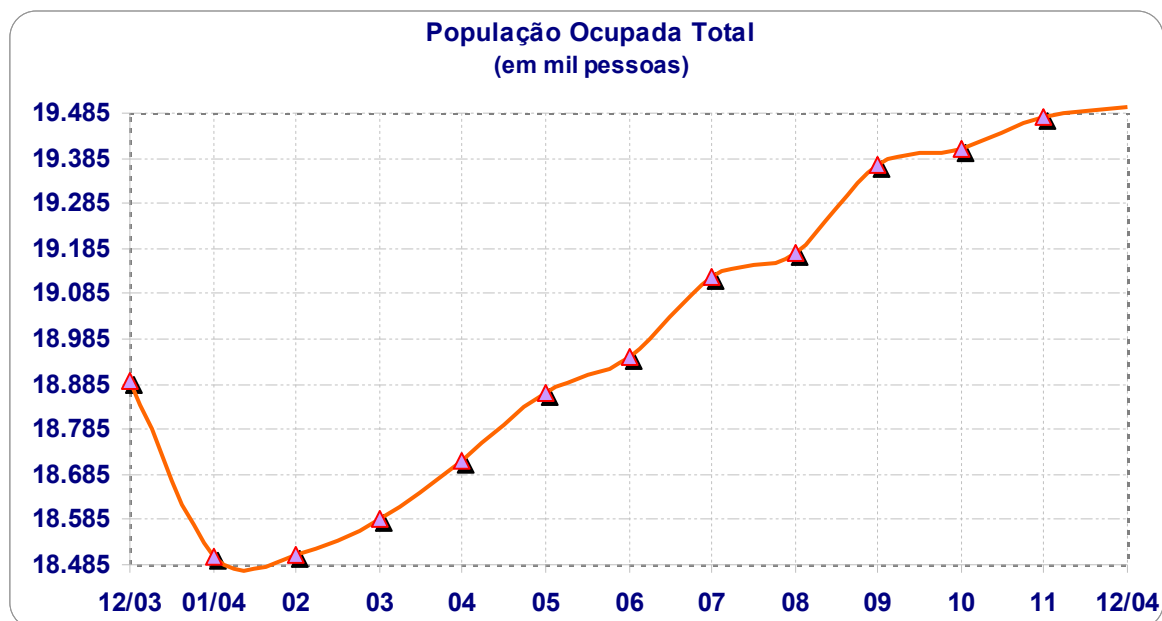
A taxa de ocupação (população ocupada/população economicamente ativa), estimada em **90,4%**, mostrou alteração positiva na comparação mensal (**1,0 ponto percentual**) e apresentou elevação de **1,3 ponto percentual** em relação a dezembro de 2003.

Os homens eram a maioria dos ocupados no mercado de trabalho em dezembro de 2004. A pesquisa mostrou que eles representavam **56,3%**, enquanto as mulheres, **43,7%**. A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em dezembro de 2003 com 11 anos ou mais de estudo era de **47,2%** e, em dezembro de 2004, esta participação aumentou em **1,9 ponto percentual**.

A população ocupada, segundo os dados da pesquisa, estava distribuída por faixa etária da seguinte forma: **0,3%** na faixa de 10 a 14 anos de idade; **2,0%**, de 15 a 17 anos; **16,8%**, de 18 a 24 anos; **63,2%**, de 25 a 49 anos e **17,7%**, de 50 anos ou mais.

No tocante à jornada semanal de trabalho, a pesquisa revelou que, em dezembro de 2004, **46,0%** da população ocupada trabalhava de 40 a 44 horas.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de dezembro de 2003 a dezembro de 2004, da população ocupada, para o total das seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,7% da população ocupada.** No total das seis regiões, na comparação com o mês anterior, esta estimativa não apresentou alteração. Na comparação anual, a variação foi de **4,5%**, ou seja, aproximadamente **149 mil pessoas**.  
No enfoque regional, em relação a novembro último, as variações apresentadas não foram estatisticamente significativas em nenhuma região pesquisada. Em relação a dezembro de 2003, apenas as regiões metropolitanas de Recife (**11,3%**) e Porto Alegre (**7,6%**) apresentaram variações significativas.
- **Construção, 7,6% da população ocupada.** Nas comparações mensal e anual, para o total das seis regiões, este grupamento de atividade manteve-se estável em dezembro de 2004, inclusive para cada uma delas isoladamente.
- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,9% da população ocupada.** Este grupamento de atividade manteve-se estável em dezembro de 2004, nas comparações mensal e anual, inclusive em cada uma das regiões metropolitanas.
- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,8% da população ocupada.** No total das seis áreas



foi observada estabilidade no contingente de ocupados em relação ao mês anterior. Frente a dezembro de 2003, a variação foi de **7,3%**.

Em nível regional, na comparação mensal, foi registrada movimentação apenas em Belo Horizonte (**-7,6%**). No confronto com dezembro de 2003, apenas as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro (**7,7%**), São Paulo (**10,8%**) e Porto Alegre (**12,4%**) apresentaram movimentações significativas.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,1% da população ocupada.** Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em ambas as comparações para o total das seis áreas.

No âmbito regional, na comparação mensal, registrou-se variação apenas na Região Metropolitana de Recife (**-6,9%**). No confronto anual, apenas a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou variação (**8,8%**).

- **Serviços domésticos, 8,1% da população ocupada.** Na comparação com novembro último, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Frente a dezembro de 2003, entretanto, a variação foi de **11,3%**.

Em nível regional, na comparação mensal, foi registrada movimentação apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**16,5%**). No confronto com dezembro de 2003, as regiões metropolitanas de Recife (**17,7%**), Salvador (**15,0%**), Rio de Janeiro (**12,0%**), São Paulo (**12,7%**) e Porto Alegre (**13,1%**) apresentaram movimentações significativas.

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,3% da população ocupada.** Não foi observada, para o total das seis áreas, variação estatisticamente significativa em relação ao mês de novembro de 2004. No confronto com dezembro de 2003, a variação foi de **3,8%**. Foi observado acréscimo no contingente de ocupados neste grupamento nas regiões de Salvador (**11,4%**) e Belo Horizonte (**10,4%**). As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação.

**Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 39,5% da população ocupada.** Não se verificou movimentação significativa nesta forma de inserção no mercado de trabalho, para o total das seis regiões, frente a novembro de 2004. Em relação a dezembro de 2003, esta estimativa movimentou-se positivamente (**4,2%**).

Na análise regional, apenas a Região Metropolitana de Salvador apresentou variação significativa (**4,0%**) na comparação mensal. Na comparação com dezembro de 2003, registrou-se variação nas regiões de Recife (**11,1%**), Belo Horizonte (**5,5%**) e Rio de Janeiro (**6,4%**).

- **Empregados SEM carteira no setor privado<sup>1</sup>, 16,5% da população ocupada.** Esta estimativa aumentou em **4,1%** em relação a novembro de 2004 e **5,5%** na comparação anual.

Na esfera regional, na comparação mensal, verificou-se alteração apenas em São Paulo (**7,3%**) no total de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada. Na comparação anual, apenas as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**12,5%**) e Porto Alegre (**20,5%**) apresentaram movimentações nesta estimativa.

**Trabalhadores por conta própria, 19,8% da população ocupada.** Só foi observada alteração na Região Metropolitana de Recife, na comparação anual (**-7,7%**).

## **V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)**

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.*

Estimou-se, em dezembro de 2004, aproximadamente **2,1 milhões** de desocupados. Esta estimativa apresentou decréscimo de **10,8%** de novembro para dezembro deste ano no total das seis regiões abrangidas pela PME. Na comparação com dezembro de 2003, foi observada queda de **10,1%**, uma redução de aproximadamente **232 mil** pessoas desocupadas.

<sup>1</sup> Exclui-se trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

O comportamento desta estimativa no cenário regional, na comparação com novembro de 2004, foi de: estabilidade na região metropolitana de Recife **(-0,2%)** e Salvador **(-3,7%)**; e de queda nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte **(-9,9%)**, Rio de Janeiro **(-10,7%)**, São Paulo **(-13,8%)** e Porto Alegre **(-15,3%)**. No confronto anual, esta estimativa apresentou estabilidade na regiões metropolitanas de Recife **(-7,5%)**, Salvador **(1,8%)** e Rio de Janeiro **(2,1%)**; e queda nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte **(-17,1%)**, São Paulo **(-16,2%)** e Porto Alegre **(-14,8%)**.

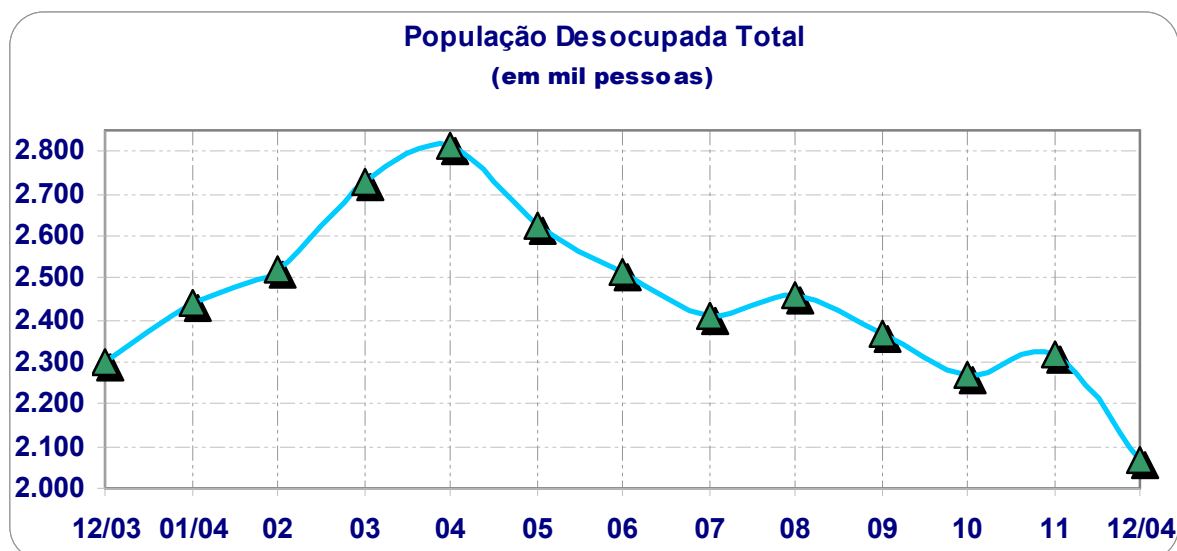
As mulheres continuam sendo maioria no contingente de desocupados: representavam **51,8%** em dezembro de 2002, **54,4%** em dezembro de 2003 e, em dezembro último, atingiram participação ainda maior, **56,9%**, sendo a maior observada na nova série histórica.

O nível da desocupação (população desocupada/população em idade ativa) foi estimado em **5,4%**, apresentando retração de **0,7 ponto percentual** em relação a novembro último. Recuou, também, frente a dezembro de 2003 **(0,8 ponto percentual)**.

#### **Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em novembro de 2004**

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, **20,9%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **25,2%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **20,6%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **41,0%**, por um período de 30 dias a 6 meses; **12,1%**, por um período superior a 6 meses a menos de 12 meses; e **26,3%** por um período de pelo menos 1 ano. Em dezembro de 2002, **38,7%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em dezembro de 2003 este percentual chegou a **40,7%**, e, na última pesquisa, este percentual atingiu **43,8%**,

O gráfico a seguir mostra a evolução, de dezembro de 2003 a dezembro de 2004, da população desocupada, nas seis Regiões Metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Estimou-se em **9,6%** a taxa de desocupação para o total das seis áreas para o mês em questão, registrando-se variação significativa de **-1,0 ponto percentual** em relação à taxa estimada em novembro de 2004 (**10,6%**). Em relação a dezembro de 2003, quando a taxa situou-se em **10,9%**, também foi observada retração neste indicador (**-1,3 ponto percentual**).

Regionalmente, na comparação com novembro de 2004, foi verificada movimentação significativa em três regiões: Rio de Janeiro (de **9,4%** para **8,5%**); São Paulo (de **11,2%** para **9,8%**) e Porto Alegre de (**7,8%** para **6,6%**). Nas demais regiões, houve estabilidade. No confronto com igual mês do ano anterior, apresentaram alteração as regiões metropolitanas de Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Os decréscimos foram de, respectivamente: (**-1,9pp**, **-2,0pp**, **-1,3 pp**).

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de desocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
dez/02	10,5	11,3	14,8	8,3	8,9	11,7	7,5
jan/03	11,2	11,7	15,2	9,8	8,3	13,0	7,9
fev/03	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6

## VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL<sup>2</sup>

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor da região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada do índice de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Estimado em R\$ **895,40**, o rendimento do trabalhador sofreu redução em dezembro de 2004 na comparação com novembro último (-1,8%). Este fato ocorreu em praticamente todas as regiões metropolitanas pesquisadas: Recife (-2,6%), Belo Horizonte (-2,3%), Rio de Janeiro (-1,4%), São Paulo (2,0%) e Porto Alegre, onde verificou-se a maior queda (-2,7%). A Região Metropolitana de Salvador apresentou variação de 0,3%.

<sup>2</sup> Rendimento habitualmente recebido

Em relação ao mesmo período de 2003, os resultados demonstraram recuperação de **(1,9%)** no poder de compra dos trabalhadores. O mesmo ocorreu nas seguintes metrópoles: Recife **(4,6%)**, Belo Horizonte **(1,0%)**, Rio de Janeiro **(3,8%)** e São Paulo **(2,4%)**. As regiões metropolitanas de Salvador **(-3,6%)** e Porto Alegre **(-0,8%)**, apresentaram perda no rendimento médio.

Frente a novembro de 2004, segundo as categorias de posição na ocupação, para o total das seis áreas, constataram-se os seguintes resultados: ligeira retração de **0,3%** para empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, queda de **6,2%** para empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, e queda de **2,3%** para trabalhadores por conta própria.

Ainda em relação às categorias de posição na ocupação, para o total das seis regiões, na comparação com dezembro de 2003, registrou-se ligeira variação **(0,1%)** no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado, cujo valor médio passou de **R\$ 920,38** para **R\$ 920,90**. Na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, a variação foi de **4,9%**, sendo que o rendimento médio passou de **R\$ 548,84** para **R\$ 576,00**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou variação positiva de **0,7%**, ou seja, o rendimento médio desta categoria passou de **R\$ 688,88** para **R\$ 694,00**.

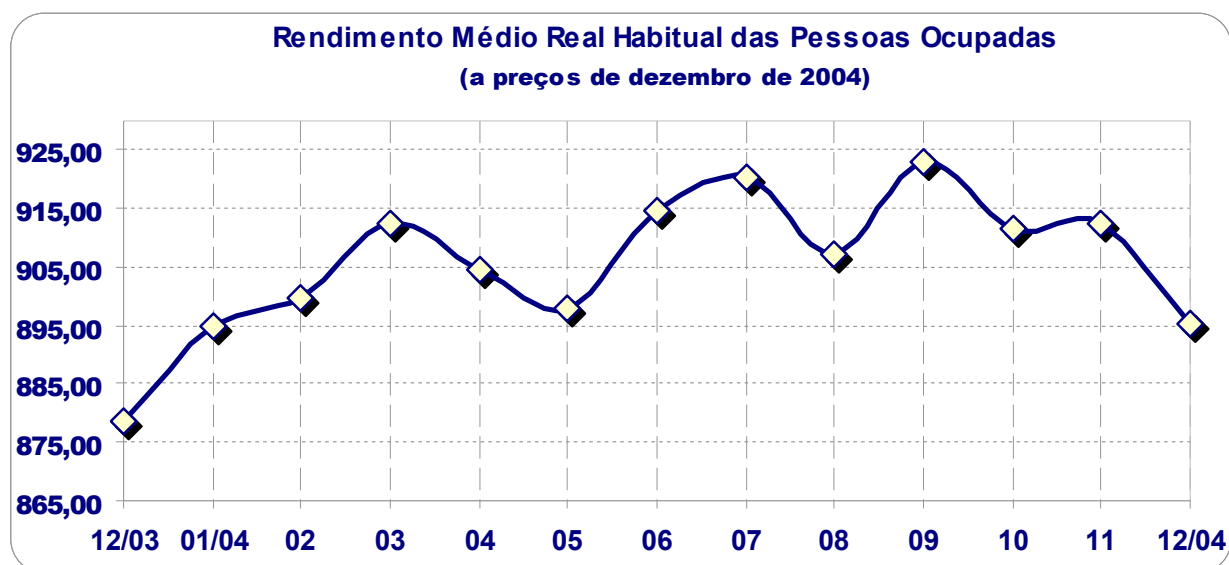
O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo as formas de inserção no mercado de trabalho.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categoria de Posição na Ocupação	Dez. de 2003	Nov. de 2004	Dez. de 2004	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	878,68	912,26	895,40	-1,8%	1,9%
Com carteira de trabalho assinada no setor privado	920,38	924,06	920,90	-0,3%	0,1%
Sem carteira de trabalho assinada no setor privado	548,84	613,79	576,00	-6,2%	4,9%
Trabalhadores por conta própria	688,88	710,59	694,00	-2,3%	0,7%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
dez/02	1.004,74	668,74	744,53	823,92	955,94	1.179,07	921,34
jan/03	954,06	635,39	787,55	823,13	829,03	1.142,00	877,98
fev/03	953,84	661,15	727,63	809,63	883,28	1.117,39	884,45
mar/03	934,80	642,78	711,96	811,74	876,92	1.076,63	903,02
abr/03	937,59	619,18	679,63	799,65	860,78	1.114,81	871,67
mai/03	910,69	644,22	647,28	777,05	885,67	1.046,14	875,98
jun/03	918,20	664,07	671,93	815,81	879,76	1.050,46	880,03
jul/03	902,27	641,09	672,15	774,12	875,52	1.030,49	874,44
ago/03	915,82	629,70	714,74	767,16	885,78	1.048,08	909,81
set/03	894,04	630,22	696,20	778,04	871,44	1.002,65	912,40
out/03	888,06	606,52	677,05	800,85	840,82	1.010,04	898,67
nov/03	888,97	608,07	688,47	786,44	836,60	1.015,86	895,43
dez/03	878,68	586,94	717,71	770,91	825,97	998,80	898,05
jan/04	895,00	603,93	701,24	791,78	814,20	1.030,99	930,57
fev/04	899,83	578,47	707,08	782,54	823,48	1.050,78	891,82
mar/04	912,48	573,75	712,22	793,80	865,16	1.049,32	903,03
abr/04	904,53	575,32	712,04	788,93	876,91	1.028,75	887,83
mai/04	897,97	569,17	688,34	771,58	834,84	1.049,71	857,46
jun/04	914,58	612,39	690,71	790,37	837,01	1.066,57	901,22
jul/04	920,38	642,78	705,99	801,06	862,46	1.058,31	926,09
ago/04	907,30	662,86	691,27	815,09	839,66	1.042,71	914,67
set/04	922,81	662,74	706,10	820,30	869,19	1.059,86	906,85
out/04	911,58	651,31	697,76	805,59	867,68	1.042,65	892,32
nov/04	912,26	630,56	689,74	796,55	869,10	1.043,62	915,58
dez/04	895,40	614,00	692,00	778,30	857,00	1.022,80	890,70

O gráfico a seguir mostra a evolução, de dezembro de 2003 a dezembro de 2004, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Na comparação com novembro de 2004, verificou-se perda no rendimento médio real dos trabalhadores - rendimento habitual - nos seguintes grupamentos de atividades: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (-1,0%); *construção* (-7,4%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-1,4%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-0,6%) e o grupamento dos *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (-4,9%). Os grupamentos do *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (2,4%) e dos *serviços domésticos* (0,4%) apresentaram alta no rendimento médio do trabalhador.

Na comparação com dezembro de 2003, foi verificada alta no rendimento médio real dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (0,8%); *construção* (0,7%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (8,3%) e *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (4,8%). Os grupamentos da *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-1,4%), dos *serviços domésticos* (-0,2%) e de *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (-3,9%) apresentaram queda no rendimento médio real do trabalhador.



**O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo os grupamentos de atividade.**

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Dez. de 2003	Nov. de 2004	Dez. de 2004	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	878,68	912,26	895,40	-1,8%	1,9%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	896,35	912,36	903,10	-1,0%	0,8%
Construção	637,55	693,45	642,30	-7,4%	0,7%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	698,83	738,82	756,60	2,4%	8,3%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.278,37	1.359,27	1.340,30	-1,4%	4,8%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.271,07	1.261,86	1.253,70	-0,6%	-1,4%
Serviços domésticos	312,69	310,98	312,10	0,4%	-0,2%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	809,98	818,69	778,50	-4,9%	-3,9%

### **VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)**

A população com 10 anos ou mais de idade, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis regiões metropolitanas investigadas em dezembro de 2004, em **16,5 milhões**. Este indicador apresentou acréscimo em relação ao mês novembro de 2004 (**2,2%**). Na comparação com dezembro de 2003, essa estimativa mostrou aumento de **2,1%**.

**Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em dezembro de 2004**

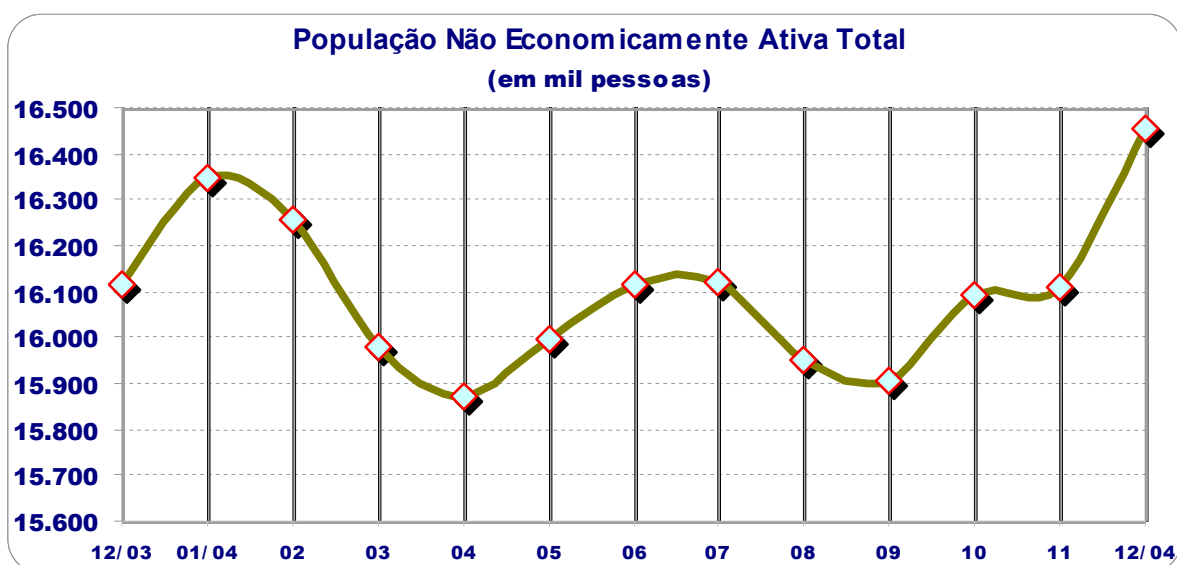
Na PNEA **64,1%** eram mulheres e **35,9%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,0%** e os homens **55,0%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,9%** e **35,5%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,9%** e **16,6%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **17,2%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,2%** trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados à PEA). Cabe registrar, ainda, que **0,1%** dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, **79,6%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de dezembro de 2003 a dezembro de 2004, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 2004.